

## ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$600
Avulso por folha	\$040
Anuncios, por linha	\$060

A correspondencia official da capital de-  
ve ser dirigida ao escritorio do DIARIO DE  
LISBOA, na imprensa nacional, aonde igual-  
mente se deve remetter, franca de porte, a  
correspondencia das provincias, assim co-  
mo os periodicos que trocarem com o DIARIO  
DE LISBOA.

Annunciam-se todas as publicações lit-  
terarias, de que se receberem dois exem-  
plares.

## ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600
Communicados e correspondencias, por linha	\$060

A correspondencia das provincias, assim  
a official como a particular, ou seja para  
realizar assignaturas da folha, ou para a  
publicação de editaes, annuncios ou com-  
municados, deve vir acompanhada da im-  
portancia das assignaturas ou do preço das  
publicações pedidas, sem o que não se lhe  
dará destino. Os annuncios serão dirigidos  
à loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua  
Augusta n.º 224 e 226.

# DIARIO DE LISBOA

## FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude

### PARTE OFFICIAL

#### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Taxa dos medicamentos					POR					POR					POR					POR									
P					libra	onça	dracma	escup.	grão	P					libra	onça	dracma	escup.	grão	P					libra	onça	dracma	escup.	grão
(Concelho)										P										P									
Paparras (sementes em pó).....	R.	60	10		Pilulas de Meiglin.....	R.	160	60		Pós ferruginosos gaziferos de Meuzer, doze pa-	R.	160	60		Salva hortense (folhas) (*).....	R.	40	10		Tabellias, veja-se Pastilhas.....									
Papeis epispasticos (caixa).....	200				mercúriaes de Bellostio (S.).....	160	60		peis.....	80				Sandalvo vermelho (lenho em rasuras).....		40	10		Tamariz (páculas e limpas de sementes).....		60	10							
para cauterios.....	400				mercúriaes (Ph. G.).....	120	50		ferruginosos gaziferos de Queneville	120	50			Sanguie de dragão (em pó).....		240	40	15	Tamarindos (limpos dos filamentos e sementes) (*).....		40	10							
para cauterios.....	400				mercúriaes de Sédillot (S.).....	120	50		(Bouch.).....	vidro 600				Santonico (em pó).....		120	20	10	Tanachaga (planta).....		20								
Papel nitrado (um oitavo de almasso) duzia 60					mercúriaes com cincta de Plenk.....	160	60		de Hely (Cade).....	120	20			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de quina.....		320	20							
Papouças brancas (capsulas) (*).....	60	10			mercúriaes gommosas de Plenk.....	120	50		de ipecacuanha com opio (*).....	160	60			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de monesia (Dore).....	160	60		de James inglezes (*).....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de Morison (Bouch.).....	160	60		de mercurio saccharino.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de nitrato de potassa camphoradas (G.).....	120	50		opthalmicos de Baldinger.....	60	25			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de nitrato de prata.....	120	50		opthalmicos de Hely (Cade).....	120	50			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de opio.....	120	50		de Phorol (S.).....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de Pariset.....	120	50		de restrictivos (Ph. H.).....	80	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de proto-iodureto de mercurio compostas	160	60		de rhuibarbo compostos.....	80	30			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de proto-iodureto de mercurio.....	160	60		de San Roque.....	80	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de rhuibarbo compostas (L.).....	120	50		de samonaca e calomelanos.....	120	50			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de Ruffo.....	120	50		de scilla compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de Dr. Santa Maria (Cade).....	120	50		de scilla com enxofre.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de scillitica.....	80	30		sedativos de Wetzel (S.).....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de scillitica compostas.....	120	50		de Seidlitz (S.).....	caixa 480				Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de sublimado corrosivo de Vogler.....	160	60		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de sulfato de cobre e ammonia.....	80	30		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de sulfato de ferro compostas.....	120	50		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de sulfuro de potassa.....	120	50		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de terebintina de Fauré.....	80	30		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de terebintina mercuriaes.....	160	60		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de tónicas de Docher (Ph. Fr.).....	120	50		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de Valle.....	120	50		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Pimenta cubeba (bagas em pó).....	120	20		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			longa (em pó).....	80	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Piperina.....	80	30		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Poção anti-blennorrhagica de Choppard (Bouch.).....	80	30		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			anti-gastralica de Boudin (Bouch.).....	40	20		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			anti-hysterica de Jossé (Bouch.).....	20			de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Poejos (herva).....	20			de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Polpa de ameixa.....	60	10		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de cannafrutula.....	80	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de tamarindos.....	60	10		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Polygala amarga (toda a planta).....	80	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			senega (raizes) (*).....	120	20		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Polyptol (raizes em pó).....	180	30		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			Pomadã de acenito de Tadel (Dore.).....	180	30		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			alcalina de Biet e de Cullerier.....	120	20		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de alcaçuz (S.).....	60	10		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			alvissima (Ph. G.) (*).....	80	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			ammoniacal de Goudet.....	80	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			anti-opthalmica de Carron du Wil-	400	70		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			anti-opthalmica de Carron du Wil-	400	70		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			anti-opthalmica de Carron du Wil-	400	70		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			antipiorica de Bernerik.....	80	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			antipiorica de Bernerik.....	80	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de atropina (Bouch.).....	600	220		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de belladonna (S.).....	100	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....		80	5							
brancas (capsulas) (*).....	60	10			de belladonna camphorada.....	100	15		de senna compostos.....	40	15			Tartarato (em pó).....		120	20	10	Tanato de zinco.....										







Bento, de n.º 73 a 170, e 242 a 287 (numeração antiga). Votam na igreja parochial.

A 2.ª assembleia pertencem a rua de S. Bento n.º 1 a 72, e 288 a 387 (numeração antiga)—travessa do Pombal—travessa do Noronha—travessa nova de Santo Antonio—travessa de S. Francisco de Borja—rua de S. Marçal—rua do Monte Olivete—rua da Penha da França—rua da Conceição—travessa do Cego—praga das Flores—rua da Madre de Deus—rua dos Prazeres—rua nova da Piedade—travessa de Santo Amaro—travessa de Santa Escolastica—travessa de Santa Gertrudes—calçada da Estrella e palacio das cortes—calçada das Franczinas—largo do Convento Novo—rua da Estrella (antes travessa dos Ladrões)—rua de Santo Antonio do Coração de Jesus—rua do Jardim—travessa do Jardim—travessa do Jardim (ao arco)—rua da Boa Morte—rua da Fonte Santa—rua de Francisco de Borja—travessa da Torrinha. Votam no convento das Franczinas.

#### Nossa Senhora da Lapa

Compõe-se desta freguezia e a parte da freguezia de S. Pedro em Alcantara, comprehendida dentro da linha da circumvalação. Votam na igreja parochial.

A mesma comissão declara que a assembleia do apuramento d'este circulo eleitoral se ha de reunir no domingo 29 do corrente na sala da administração do mesmo bairro, o que tudo se faz publico para conhecimento dos portadores das actas, e dos cidadãos que quizerem assistir ao acto do apuramento.

Casa da comissão, em 14 de Janeiro de 1860. —O presidente, Manuel Fernandes Chaves.

#### CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A camara municipal de Lisboa faz saber que precisa comprar em hasta publica 788 metros cubicos de cantaria para o prolongamento do cano geral da rua Augusta até ao largo da Annunciada: as pessoas a quem convier fazer o dito fornecimento podem comparecer na casa da mesma camara no dia 23 do corrente, pela uma hora da tarde, onde se ha de verificar a arrematação, se convier o preço que se offercer; e as condições para a mesma desde já se acham patentes a quem as quizer examinar.

Camara, 14 de janeiro de 1860.—O escrivão da camara, Nuno de Sá Pamplona.

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MARINHA

O conselho de administração de marinha põe a concurso pelo espaço de quarenta e cinco dias, começando a contar da data da publicação do presente annuncio no *Diário de Lisboa*, o fornecimento de vacca salgada nacional para consumo das tripulações dos navios da armada.

As pessoas a quem convier o dito fornecimento mandarão as suas propostas em cartas fechadas á secretaria do referido conselho até ao ultimo dia do mencionado prazo, a fim de que no dia immediato, ás 11 horas da manhã, em acto publico, sejam abertas as ditas propostas, e resolvido o que mais convier aos interesses da fazenda.

O conselho de administração de marinha ha de comprar em hasta publica no dia 24 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, 200 metros da serafina branca para consumo da armada. Sala do conselho de administração de marinha, 14 de janeiro de 1860.—O administrador, Antonio Joaquim de Castro Gonçalves, secretario.

#### ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE LISBOA

CARTAS E JORNAES RETIDOS POR FALTA DE SELLOS Para Lisboa

Adelaide Herculanu Lopes, Anna Carlota de Mello —Bento Lopes—Domingos Ferreira Pinto—Escritura da Camara dos Olivares—Francisco Antonio Casal—Governador Civil—Jayme Augusto Scarnicchia, João Chrysostomo Guerreiro de Amorim, José Antonio Ignacio, José Maria de Villas Lobos, Luiz de Direito do 2.º Distrito Criminal—L'Etang (mr.)—Maria da Conceição Ferreira da Silva, Maria Constança do Carmo, Maria Joaquina Daria—Tedesco (m.º).

Pela administração central do correio de Lisboa se faz publico que sairá a 18 do corrente, para Gibraltar, Malta, Syria, Smyrna, Odessa e Constantinopla, o vapor belga *Mohammed Said*.

A correspondencia será lançada na caixa geral até ás 7 horas, e na da estação postal do Terreiro do Paço até ás 7 1/2 horas da manhã do dito dia.

Administração central do correio de Lisboa, 16 de janeiro de 1860.—O administrador, Luiz José Botelho Seabra.

## PARTE NÃO OFFICIAL

### NOTÍCIAS DO REINO

#### CONTINENTE

Coimbra—No instituto tem havido alguns serões litterarios, nos quaes as classes em que se divide esta associação têm discutido varios pontos scientificos, e outros. O *Contribuição*, dando esta noticia, «diz que na classe de litteratura tratou-se ha pouco do seguinte:—causas da decadencia do theatro academico, e meios de obviar a ella; e se o monopolio das representações por academicos deveria ser modificado, ou abolido totalmente.—A discussão correu sempre animada e brilhante, reinando a melhor ordem, e elevando-se os diversos oradores á altura do assumpto, que foi tratado com toda a dignidade.

Na quarta feira reuniu-se tambem a classe de sciencias physico-mathematicas, e a discussão versou sobre o ponto seguinte:—qual é a verdadeira differença entre o ensino das faculdades e o ensino das escolas?—Os diversos membros d'aquella casa que fallaram sobre o assumpto comprehenderam bem a importancia de um objecto, que é a base das reformas do ensino superior. A classe tinha resolvido que começasse por este a discussão dos pontos que escolheira, todos tendentes a auxiliar a reforma das sciencias naturaes. Aquella palestra mostrou claramente que bem andara a classe em semelhante escolha; e proporcionou a todos a occasião de apreciar e admirar alguns talentos insignes, que são o ornamento do instituto. Sobre todos quem, a nosso ver, entrou melhor na questão, e ostentou magnificos dotes de excellente orador, foi o nosso patrio e amigo o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Muito estimamos que continuem estes serões, em que todos lucram, mestres e discipulos. Estes terão occasião de aprender e exercitar-se a fallar em publico; aquelles continuarão na mais nobre das tarefas, difundindo as suas luzes, e animando com o exemplo a mocidade estuosa.

O governador civil do districto expediu um alvará com data de 10 do corrente, pelo qual nomeia uma comissão, presidida pelo administrador do concelho, para de accordo com o director das obras publicas se incumbir de resolver amavelmente as expropriações precisas para se levar a effecto a cons-

trução da estrada de Coimbra ao Alva pela margem esquerda do Mondego.

Esta comissão é composta dos srs. Antonio José Alves Borges, e Antonio José Cardoso Guimarães, ambos d'esta cidade, e do sr. Francisco Monteiro Negro, de S. Martinho do Bispo.

Porto—No dia 15 devia abrir-se nos paços do concelho a escola popular de canto, que foi fundada e é dirigida pelo professor Jacopo Carli.

Todo o dia de sexta feira, e até depois da meia noite, esteve o tempo desabrido, chovendo constantemente. No sabbado, diz o *Commercio do Porto*, a atmosphera estava limpa, porém temia-se que a mudança não fosse duradoura.

Na sondagem praticada para reconhecimento do terreno proprio para assentar os alicerces do caes, escreve o jornal que acima citámos, e que constitua a 2.ª secção das obras da nova alfandega, a pouco mais de 10 metros de profundidade encontrou-se por fim rocha, que se suppõe correr na direcção de oeste, e assim boa para cimento solido do caes.

No dia 9, diz ainda o mesmo jornal, principiaram no Douro as provas dos vinhos da novidade 1859, e até ao dia 11 tinham sido provadas 1:600 amostras, das quaes foram approvadas para exportação 523. Dizem-nos da Regoa que em consequencia da demora que tem havido na extracção das amostras, ficaram as provas interrompidas até segunda feira 16 do corrente.

Baiao—No dia 8 do corrente diz o *Jornal do Porto*, pelas 9 horas manhã, no lugar de Ervins, da freguezia de S. João d'Ovil, d'este concelho, uma alluviação de agua causada pelas chuvas d'esse dia e dos anteriores, fez desabar um lençote que levou tres moinhos, algumas arvores e o mais que encontrou na corrente.

Infelizmente não são só estas perdas que ha a lamentar, uma vida foi tambem presa d'essa terrivel enchente. Uma pobre mulher, que n'essa occasião se achava dentro de um dos moinhos, foi no turbilhão e appareceu morta, completamente desprovida de fado, com um braço quebrado, e mais alguns sinais da terrivel morte de que fora victima.

Arcos—Na terça feira 10 do corrente, suicidou-se n'esta villa Bernardo José Pereira, casado, ferreiro e fogueteiro. O infeliz, conforme diz o *Vianense*, fabricou por suas proprias mãos o instrumento com que deu fim aos seus dias. Este instrumento foi um cano de ferro que fez quanto possivel semelhante ao de uma espingarda.

Segundo a posição em que foi encontrado o cadaver, depois de arrombada a porta do quarto em que o suicida se fechara, vint-se que aquelle desgraçado applicara a tal especie de espingarda ao ouvido, e disparara o tiro que o matou.

Deixou um escripto de seu proprio punho, em que declarava quanto ficava a dever a um visinho, e as promessas que devia a alguns santos.

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos folhas de Madrid até 12 corrente e de Paris até 10.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra o seguinte despacho telegraphico:

Centa, 11 de janeiro.—O commandante em chefe do exercito de Africa ao ministro da guerra.—Acampamento do Rio Capitanes, 11 de janeiro.—Hon-tem (10) ao meio dia, foram atacadas as guardas avançadas do acampamento por imponentes forças de cavallaria e infantaria. O ataque começou na ala esquerda; porém sendo as nossas tropas reforçadas por sete batalhões, o inimigo fignrou um segundo ataque contra o nosso centro. Duas cargas á baioneta dadas por alguns batalhões, e o fogo de vinte e duas peças, que opportunamente mandei collocar em bateria, foram suficientes para derrotar o inimigo que fugiu em desordem, deixando no campo muitas armas, e sendo perseguido por mais de meia legua, soffrendo n'essa retirada immensas perdas.

Dois esquadriões de couraceiros, commandados pelo brigadeiro Bilate, pizeram-se em movimento combinado com o resto das forças. O general Prim, que commanda interinamente o segundo corpo, dirigiu o combate com todo o acerto e bravura. Tambem se distinguiram, executando ordens importantes, os generaes Orozco e O'Donnell. As tropas portaram-se como sempre. As doenças continuam no mesmo estado.

Apezar de estarem á vista os vapores, ainda não foi possivel desembarcar cousa alguma. Hoje (11) tenciono mandar proceder ao desembarque, e por isso não seguirei amanhã (12) o meu movimento, porque quero fazer-lo bem provido de tudo quanto possa ser necessario. As nossas perdas na acção de hon-tem (10) consistiram em 2 chefes e 13 officiaes feridos (*seguem-se os nomes*). Tivemos tambem 13 soldados mortos e 149 feridos. Os ferimentos de muitos d'estes ultimos são de pouca gravidade.

Alem d'este despacho, os jornaes que recebemos pelo correio de hoje publicam os seguintes:

#### DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pela *Correspondencia de Espana*:

Londres, 11 de janeiro.—O general Marquez, segundo dizem as ultimas correspondencias de Veneza, foi preso por Miramon, pelo crime de insubordinação.

Os liberaes surpreenderam e tomaram a cidade de Testilau.

Lord Cowley foi recebido em audiencia de despedida pela rainha Victoria, e prepara-se para regressar a Paris.

Paris, 11.—Todos os jornaes desmentem a noticia de que o summo pontifice tencionava sair de Roma. Parece que mr. Thiers está escrevendo um folheto em sentido ultramontano.

O general Canrobert regressa a Nancy; o que prova que é falsa a noticia da sua viagem a Roma. Em Toulon, continuam os preparativos para a expedição da China.

Touvenel accitou a nomeação de ministro dos negocios estrangeiros da França.

O imperador passou em revista, no parque das Tuilherias, uma parte da guarnição, em obsequio ao principe de Orange.

Trieste, 11.—Dizem as ultimas correspondencias de Calcutá que Jung-Bahadur operava alguns movimentos contra os rebeldes.

Acha-se já collocado o fio telegraphico entre Batavia e Singapura.

Começou já a vigorar o tratado anglo-americano com a China.

Confirma-se a noticia de que o general Garibaldi, de accordo com o rei, dissolveu a associação denominada *nação armada*.

—Despachos dados pelo *Horizonte*:

Paris, 11 de janeiro.—O jornal official francez transcreve nas suas columnas o discurso que o summo pontifice dirigiu ao general Goyon, commandante das forças francezas que estão em Roma.

Nesse discurso, sua santidade pede a Deus que illumine o chefe da nação franceza, a fim de que este reconheça a tempo a falsidade dos principios expostos no folheto—*a papa e o congresso*; folheto a que Pio IX chama monumento insigne de hypocrisia, e ignobil tecido de contradicções.

Depois de inserir nas suas columnas o discurso de sua santidade, o *Moniteur* publica a carta que o imperador dirigiu ao papa, no dia 31 de dezem-

bro ultimo, e declara que se essa carta fosse recebida a tempo, sua santidade não teria pronunciado semelhante allocução.

A carta do imperador começa recordando os conselhos que dirigiu ao papa, quando se celebrou a paz de Villafraña, para que se separasse a administração ecclesiastica da secular, e acrescenta o seguinte:

«Se esses conselhos tivessem sido tomados em consideração, as provincias revoltadas voluntariamente se submetteriam á autoridade pontificia. No congresso que vae reunir-se, as potencias não poderão deixar de reconhecer os incontestaveis direitos do papa, nas legações, porém muito provavelmente não quizerão empregar a violencia para se restituir ao seu soberano.»

Mais adiante a carta do imperador considera como a solução mais conveniente para os interesses da santa sé, que o papa faça sacrificio das provincias revoltadas, que ha cincoenta annos são causa das difficuldades com que o governo pontificio tem lutado, e termina dizendo, que, d'essa maneira, o papa assegurará á Italia largos annos de paz, e a sua santidade a pacifica posse dos estados da igreja.

—Despachos dados pela *Presse*:

Berna 9 de janeiro.—As sessões da assembleia nacional abriram-se sem que fossem pronunciados discursos officiaes.

Os deputados reunidos são em pequeno numero.

#### FRANÇA

O general de Montauban, commandante em chefe das forças francezas da expedição da China, partiu de Paris para Marselha no dia 10 do corrente, devendo embarcar no dia 12 no vapor *Panthera*, da companhia oriental peninsular, que o transportará para a Alexandria.

O general de Montauban vae acompanhado pelo tenente coronel Schmitz, seu chefe d'estado maior; por mr. Dubut, intendente militar, encarregado da direcção do serviço da intendencia do corpo expedicionario; por mr. de Montauban, seu filho, capitão de cavallaria, e um dos seus ajudantes d'ordens; e por mr. de Pina, official de marinha, addido ao seu estado maior, na qualidade de interprete das relações entre o exercito e a marinha.

Depois de atravessar o istmo, o general embarcará em Suez no *Cydnus*, que o transportará para Hong-Kong, onde deve chegar no dia 1.º, ou, quando muito, no dia 5 de março. (*La Patrie*.)

O jornal official francez transcreve no seu numero de 8 do corrente, as reflexões do jornal *inglez Morning Post*, relativas á demissão do conde Walewski. Esse facto tem contribuido para que alguns jornaes estrangeiros considerem as razões expostas pelo *Morning Post* como as que realmente deram lugar á demissão do ministro dos negocios estrangeiros da França. O jornal citado pelo *Moniteur* pensa que esse acontecimento é uma nova prova de que o imperador Napoleão está resolvido a proceder de accordo com a Inglaterra, na questão da Italia. É esta a unica questão importante que hoje preoccupa os espiritos; a demissão do conde Walewski deve ser unicamente attribuida aos assumptos da Italia.

Não obstante professar o maior respeito pelo antigo ministro dos negocios estrangeiros da França, proclamando-o como um homem de grande experiencia, intelligente e amigo constante da aliança ingleza, o *Morning Post* sustenta que, desde certa epocha, o conde Walewski tinha mais a peito a causa da Austria do que a da liberdade italiana, e que em consequencia d'isto renunciara ás suas funcções porque não encavara a questão italiana da mesma maneira que o seu soberano.

Agora terminaram as hesitações que tudo embaracaram desde que teve lugar a entrevista da Villa Franca até ao momento actual; e se houver congresso, a cabega que dirija a politica da França estará de accordo com a mão que a fizer executar. Se não houver congresso, em todo o caso não haverá intervenção, e não se fará a menor opposição a que a Italia assumna, no meio das nações da Europa, a categoria que lhe pertence, o que satisfará ao mesmo tempo os desejos do imperador Napoleão e os da nação ingleza. Taes são os pontos principaes do artigo do *Morning Post*, citado e reproduzido pelo *Moniteur*.

#### INGLATERRA

Uma correspondencia de Londres, alludindo á demissão do conde Walewski, e á missão de lord Cowley, suppõe que provisoriamente a Inglaterra adoptará certa reserva, na expectativa dos acontecimentos, sem contrahir compromisso algum; mas se se emprender uma tentativa armada contra a peninsula italiana, a Inglaterra intervirá com a França, não obstante não querer de antemão comprometter-se a adoptar essa politica. O governo inglez nega-se e tudo quanto sejam compromissos formados por causa da opposição que teme do partido *tory* no parlamento.

O jornal belga *Nord* pensa, pelo contrario, que a Inglaterra e a França estudam as bases de uma combinação que será depois submettida á sancção da Europa. Para isso redigir-se-ha em Londres um protocolo, que as potencias discutirão em conferencia, e ao qual, segundo se suppõe, adherirão todas, exceptuando a Austria, Napoles e Roma.

## NOTÍCIAS LITTERARIAS

Publicamos em seguida um extracto do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 23 de novembro proximo passado acerca das provas publicas dadas pelos alumnos do methodo portuguez que frequentam a escola elemental crenda no mosteiro dos beneditinos d'aquella corte, e bem assim a carta do ex.º sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, dirigida ao ex.º sr. rev.º sr. Fr. Luiz da Conceição Saraiva, abade do citado mosteiro.

Sessão do methodo Castilho no mosteiro de S. Bento.—Hoje se verificou a prometida sessão, sendo convidadas pelo rev.º D. abade de S. Bento as pessoas mais gradas e competentes da corte para apreciar os resultados praticos do ensino elemental pelo novo methodo. Na vasta sala, completamente cheia, estiveram presentes, e seguindo durante quatro horas os exercicios com a maior attenção, os srs. presidente do conselho, ministros da justiça, dos estrangeiros e da marinha, intermunicos, bispo resignatario do Pará, conde de Thomar, marquez de Abrantes e Mont Alegre, visconde de Jequitinhonha, conselheiros Lacerda Vasconcellos, Sousa Franco, Vianna e Pimenta, Buenc. drs. Pacheco e Ferreira, desembargador Barboza, e outros muitos cavalheiros, que unanimemente applaudiram o methodo, o professor, e a illustre ordem religiosa que tão formosos exemplos sabe dar.

O professor era o sr. Filipe José Alberto, a esta corte mandado pela provincia da Bahia, quando o auctor do methodo aqui veio, nobre e desinteressadamente, dar um curso normal.

O sr. Alberto foi um dos seus mais aproveitados discipulos, e com tanto ardor se applicou ao novo ensino, que immediatamente, com a protecção do sr. conselheiro Eusebio de Queiroz e dr. Pacheco, abriu elle mesmo um curso a analphabetos, que foram examinados perante um numeroso auditorio na escola da rua da Imperatriz. Com effeito, reme este professor notaveis condições para ensino tal; ninguém sabe melhor adaptar as suas explicações ás intel-

ligencias infantis, ou amenisar as escabrosidades das noções rudimentares.

É realmente extraordinario o resultado que presenciámos.

«Crianças, das quaes algumas de 4 ou 5 annos, e com ensino de 9, e até de 6 mezes, e que eram completamente analphabetas, fizeram com a maior perfeição todos os exercicios; decompozeram auralmente as palavras complicadas; leram na pedra, depois em livro, com excellente inflexão, e sciindindo perfeitamente, e accentuando as syllabas; depois passaram ás quatro operações; depois a estudos grammaticos sobre phrases improvisadas; e tudo isto ainda menos admiravel pela constante exactidão e promptidão das respostas do que pela consciencia d'ellas e certeza com que intelligentemente applicavam as regras a cada um dos casos occorrentes; e isto não só simultaneamente, como feito por cada um dos discipulos ao acaso.

«Este foi o espectaculo a que assistimos, e os duzentos cidadãosinhos que alli se sentavam deverão talvez no futuro uma posição distincta, para si e para a patria, aos nobres desvelos de que assim são objecto.

«A solemnidade começou e acabou pelos hymnos das escolas, cantados em coro por todos os alumnos, bem como o hymno do trabalho ao som de instrumentos.

«Por não do ex.º intermunicos foram distribuidos numerosos premios aos mais distinctos dos alumnos. Em seguida uma criancinha de cinco ou seis annos leu com acentuação, e energia e accionado, as seguintes palavras, apoz as quaes entregou ao sr. D. abade um ramalhete. Outro tanto foi feito ao professor o sr. Alberto, que nobremente o merecera tambem.

Eis o discurso do interprete das criancinhas:

«Senhor: Apesar de nós sermos muito pequeninos «contudo conhecemos que devemos ser agradecidos «a v. ex.º como chefe da congregação beneditina «do Rio de Janeiro pelos beneficios que todos recebemos no ensino gratuito que v. ex.º nos mandou «dar com tanto agasalho e desinteresse. V. ex.º «abrindo as fontes da caridade para com os meninos se faz mais digno das graças de Jesus Christo «que nos deixou recommendados, e com a mesma «luz com que allumia o nosso entendimento acende «tambem em nossas almas o amor e o reconhecimento.

«Em nome de toda a escola elemental primaria «d'este mosteiro receba v. ex.º toda a nossa gratidão tão innocente e angelica como a minha infancia, tão pura e virginal como estas flores.»

«Finda que foi esta formosa festa da puericia seguiu-se um esplendido banquete de mais de cem talheres, a que haviam sido convidados os espectadores. Entre os numerosos brindes distinguio-se o do sr. D. abade ao auctor do methodo, brinde a que correspondeu o irmão d'este, o sr. conselheiro Castilho José.

«Dizia uma das superiores intelligencias da nossa terra, ao sair dos exercicios que acabava de presenciar. *Este dia rehabilitou aos meus olhos as ordens religiosas. Sigam ellas exemplos taes, e servi o seu mais ardente apologistas.*»

Carta ao sr. D. abade dos beneditinos do Rio de Janeiro, fr. Luiz da Conceição Saraiva

Ex.º e rev.º sr.—Por todos os jornaes do meu paiz tem dado echo, e da-lhe-lhe pelos de toda a parte, a aclamação que a imprensa brasileira, interprete e incitadora d'esse grande e nobre povo, levantou pouco ha, entusiasticamente e unanime, á gloria dos benemeritos filhos de S. Bento n'essa corte; veneravel familia de grandes homens tão acertadamente presidida ali por v. ex.º rev.º

«Crentes e descrentes, partidarios exclusivos do passado, e partidarios exclusivos do futuro, propagadores e antagonistas das ordens religiosas, todos festejam o pensamento, civilizador e liberal, christão e beneditino, que v. ex.º rev.º acaba de realizar com tão manifesta benção da Providencia.

Fiel ao espirito que dictou, e tem sempre conservado com leves modificações, a sabia esantia regra da primeira, da mais acertada de todas as corporações monasticas, v. ex.º rev.º abriu as amovaveis entranhas do claustro aos desherdados filhinhos dos mundanos indigentes; fignon ao lado do templo a escola primaria infantil, a piscina para o baptismo temporal dos intendimentos á sombra inspirativa da casa da oração; optou d'entre os sistemas de ensino elemental o que mais conformava com as tendencias accelerativas do seculo, com o *fiat lux* terrestre, e o que abrevava menos do *sine parvulus venire ad me*; o que fazia e faz raiar nas criancas, nos homens em flor, nos semi-anjos, a claridade das idéas, e o calor dos bons affectos com a mesma serena dogura e harmonia com que entra pelo cerrado dos bosques a manilha tepida e dourada de que os alegria e avigenta.

Para dirigir um ensino tão desenganadamente christão, e tão deveras natural, procurou v. ex.º rev.º, e logrou a fortuna de encontrar, um mestre tão humano como intelligente, e não menos verazdo que zeloso; deparou-lho Deus, que de Deus e para Deus era a obra de v. ex.º rev.º

Duzentas criancas colheram avidas o beneficio; duzentos pregões vivos evidenciaram que se podia enfim sem custo, apenas se quizesse, inaugurar pelo saber uma nova era de prosperidade.

Não bastou porém a v. ex.º rev.º, nem realmente bastava ter semeado, cultivado e colhido tão opimo fructo para duzentas familias necessitadas; era indispensavel sacrificar a modestia propria, e manifestar aos poderosos o beneficio; convence-los, pela simples intuição, da sua ainda não conhecida exequibilidade, da sua facilidade, da sua certeza, das suas ommiduas vantagens, de entre as quaes não eram as minimas a economia de tempo, reduzido de annos a menos de anno, e assim poupado para subsequentes estudos; a redução de gastos; o cultivo logico da razão; o desenvolvimento regular dos instinctos memmónicos; o exercicio e aproveitamento das faculdades amantes, em vez do terror e sujeição servil, que tudo atrofiava; o discreto uso do fisico; uma gymnastica temporária, facil e hygienica; e a religiosidade como effeito natural do senso intimo do bem, do bom, do util, e do agradável. Urgia que os arbitros dos destinos publicos descobrissem tudo isto n'um relance; e tudo v. ex.º rev.º

«Lhes apresentou n'essa festa, para a qual não menos que a novidade e importancia da cousa, cousa maxima sob as suas temes apparencias, os attraia a veneração sympathica da casa, a respeitabilidade altissima dos seus generosos moradores, homens que honrando-se de serem do céu, timbravam em pertencer tambem á terra, e sabiam consociar com Moisés os interesses, que nunca impunemente se desligariam, do tempo e da eternidade.

«Ao convito do v. ex.º rev.º, os ministros da coroa, conselheiros e dignitarios do imperio, embaixadores e tantas pessoas de elevada posição, e valiosos influxos até por seus talentos e letras, viram, estudaram, por decurso de quatro horas, o triumpho escolar de duzentos cidadãos futuros, de um mestre como o seculo os necessita, de um mosteiro como a philosophia os approva e de um ensino como o exige a humanidade.

«Até aqui a obra de v. ex.º rev.º: o restante lá o farão a seu tempo todos esses diversos agentes da Providencia.

V. ex.º rev.º dignou-se de propor no banquete solemne, com que se terminou esse auspicioso acto,

um brinde ao humilde nome do auctor do methodo, brinde benevolmente correspondido por tantas e tão distinctas illustrações ahi presentes. Meu irmão, o conselheiro José Feliciano de Castilho, respondeu com a sua, com a minha gratidão a essa lembrança gloriosa; mas eu não posso deixar de repetir aqui agradecimento. Aceito a saudação de v. ex.º rev.º, e de todos esses nossos em Christo, na civilização, e no sangue, irmãos, o dos mais caros; aceito-a, não como offertada ao talento, que o não houve na minha obra, mas como dirigida ao muito amor que m'a inspirou, m'a fez proseguir, e me fará perseverar n'ella a despeito de tudo, e até ao cabo: o amor dos pequeninos, o amor do povo, outra criança ainda no berço, o amor da humanidade, a grande profetizada das nações.

Não peço a v. ex.º rev.º que perseverar na larga estrada que rompeu para os futuros incalculaveis d'esse imperio, que algum dia virá a ser porventura o primeiro de todo o mundo. Homens como v. ex.º rev.º não reuam nem param.

Um innocente da escola, um dos duzentos filhinhos triumphaes de v. ex.º rev.º, offereceu a v. ex.º rev.º os affectos de todos seus irmãosinhos, simbolizados em flores, e v. ex.º rev.º paternamente lhos acolheu.

Eu falaria de poder agora entrançar flores poeticas de mais duração, para depor outra coroa aos pés de v. ex.º rev.º, que valeria porém esta, e que valeu mesmo aquella tão nativa e tão sympathica, se se compararm com essa outra indistinctivel que o Pae commum das criancas e dos homens, dos ignorantes e dos sabios, dos religiosos, dos magistrates e dos humildes, já de certo mandou tecer pelas mãos dos anjos, para quem assim sabe ler através do evangelho a philosophia universal do que as paginas santas são a mais genuina e ineffavel revelação!

Permitta-me v. ex.º rev.º a honra de me assinar:

De v. ex.º rev.º, o mais profundo admirador, o mais reverente devoto e agradecido servo.

Lisboa, 12 de janeiro de 1860.—Antonio Feliciano de Castilho.

## REVISTA SCIENTIFICA

### ORIGEM DOS ANIMAES DOMESTICOS

#### II

As nossas aves domesticas descendem, pela maior parte, de especies que se nutrem exclusivamente de substancias vegetaes; todas se contentam e prosperam, no estado domestico, com esta alimentação. Esta circumstancia dá-se igualmente nos mammi-feros domesticos de maior utilidade, e estabelece entre as conquistas effectuadas pelo homem nas duas classes de animaes um notavel ponto de paridade. É digno de notar-se ainda que as aves e mammi-feros domesticos têm, em geral, por ascendentes especies polygamicas, que vivem naturalmente em associações mais ou menos numerosas; e apresentam-se logo que nascem bastante desenvolvidos para poderem dispensar uma boa porção dos cuidados maternaes, que o homem e outros muitos animaes requerem imperiosamente. Esta decidida preponderancia de especies vegetivoras, precoces e sociaveis não pôde ter-se na conta de um facto casual: bem pelo contrario, são essas as condições que se podem considerar como mais favoraveis á domesticação, e a que muito se precisa attender nas diligencias que hajam de empregar-se para novas aquisições.

Variam muito, segundo as gradações da intelligencia, os instinctos e as qualidades affectivas proprias de cada especie animal, a extensão e natureza do imperio que o homem exerce sobre os animaes domesticos, a importancia e indole dos serviços que obtem d'elles. Na sujeição e obediencia ao homem cedem incontestavelmente as aves o passo aos principaes mammi-feros domesticos: os seus instinctos não se modificam tão profundamente pela educação como os d'estes, nem alcançam ellas, por effeito de sua inferioridade intellectual, tamanha copia de faculdades e aptidões novas, reflexo brilhante da acção da intelligencia humana sobre a de alguns dos seres que avassallamos. Contudo a domesticação das aves mostra-se em seus resultados muito superior á dos peixes e insectos, os quaes se vivem sujeitos ao nosso poder e não são uteis, é porque os sabemos collocar nas condições que requerem naturalmente para existirem, e exercerem os instinctos de que tiramos vantagem: longe de serem refractarias, como estes ultimos, á influencia moral do homem, as aves sabem corresponder aos cuidados e diligencias com que usamos prender a vontade e captivar a affeição dos animaes que educamos.

Com quanto a classe das aves seja incomparavelmente mais rica em especies do que a dos mammi-feros, as conquistas que até hoje se tem effectuado n'ella são menos numerosas e na grande maioria muito mais recentes.

Não deve isso porém surprender-nos. Se é certo que as sociedades primitivas não poderam abandonar a vida nomada e inaugurar a primeira phase da civilização humana em quanto não conseguiram avassallar ao seu dominio um certo numero de animaes; se é certo que da aquisição do carneiro, do cão, do cavallo, do burro,



